

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS BANCOS DE LEITE HUMANO****THE NURSE'S WORK ON THE BANKS OF HUMAN MILK****ACTUACIÓN DEL ENFERMERO EN LOS BANCOS DE LECHE HUMANO**

Juliana Aguiar Carvalho Pereira¹, Valdecyr Herdy Alves², Giovanna Rosario Soanno Marchiori³, Diego Pereira Rodrigues⁴, Adriana Duarte Gabriel⁵, Marcia Vieira dos Santos⁶

RESUMO

Objetivo: identificar as práticas dos enfermeiros em Bancos de Leite Humano. **Método:** estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com nove enfermeiros nos Bancos de Leite Humano. Os dados produzidos a partir de entrevistas semiestruturadas, os quais foram analisados pela Técnica de Análise de Conteúdo, na modalidade análise temática. **Resultados:** emergiram duas categorias: << Organização das práticas pela rotina do enfermeiro nos espaços do banco de leite humano >> e << A educação continuada como pressuposto para a atuação nas práticas no banco de leite humano >>. **Conclusão:** as iniciativas em prol da amamentação vêm sendo criadas em prol da amamentação, nas últimas décadas, mas ainda são necessários um investimento continuado e o envolvimento de profissionais qualificados. **Descritores:** Enfermagem; Bancos de Leite; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to identify the practices of nurses in Human Milk Banks. **Method:** descriptive and exploratory study, with qualitative approach, with nine nurses in the Human Milk Banks. The data produced from semi-structured interviews were analyzed by the Content Analysis Technique in the Thematic Analysis modality. **Results:** two categories emerged: << Organization of the practices by the routine of the nurse in the spaces of the human milk bank >> and << Continuing education as a presupposition for the practice in the practices in the human milk bank >>. **Conclusion:** Breastfeeding initiatives have been created for breastfeeding in recent decades, but continued investment and the involvement of skilled professionals are still needed. **Descriptors:** Nurse; Milk Banks; Nursing Care.

RESUMEN

Objetivo: identificar las prácticas de los enfermeros en Bancos de Leche Humano. **Método:** estudio descriptivo y exploratorio, con enfoque cualitativo, con nueve enfermeros en los Bancos de Leche Humano. Los datos producidos a partir de entrevistas semi-estructuradas, fueron analizadas por la Técnica de Análisis de contenido en la modalidad Análisis temático. **Resultados:** surgieron dos categorías: << Organización de las prácticas por la rutina del enfermero en los espacios del banco de leche humano >> e << La educación continuada como base para la actuación en las prácticas en el banco de leche humano >>. **Conclusión:** las iniciativas para la lactancia vienen siendo creadas para la lactancia, en las últimas décadas, pero todavía es necesaria una inversión continuada y el involucrimiento de profesionales calificados. **Descritores:** Enfermería; Bancos de Leche; Atención de Enfermería.

¹Enfermeira (egressa), Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense/UFF. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: juliana.pereira02@gmail.com; ²Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense/UFF. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: herdyvalves@yahoo.com.br; ³Enfermeira, Mestre na Atenção à Saúde Materno-Infantil, Professora da Faculdade Novo Milênio, Vila Velha (ES), Brasil. E-mail: giovannasoanno@gmail.com; ⁴Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense/UFF. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: diego.pereira.rodrigues@gmail.com; ⁵Enfermeira, Mestre na Atenção à Saúde Materno-Infantil, Universidade Federal Fluminense/UFF. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: adriannadg@gmail.com; ⁶Enfermeira, Mestre na Atenção à Saúde Materno-Infantil, Universidade Federal Fluminense/UFF. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: enfa.marcia@oi.com.br

INTRODUÇÃO

O Banco de Leite Humano (BLH) é um espaço de serviço repleto de particularidades, organizado de acordo com uma série de protocolos complexos e sistematizados com a finalidade de assegurar a qualidade do leite fornecido às crianças que dele necessitam. A garantia da qualidade do leite é essencial para atingir os objetivos propostos pelo banco de leite de forma segura e efetiva.¹ Para garantir esta qualidade, algumas diretrizes são exigidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária e devem ser seguidas criteriosamente, como por exemplo, a seleção das doadoras. O manual da Anvisa “Banco de Leite Humano: Funcionamento, Prevenção e Controle de Riscos” traz que a triagem das doadoras deve ser executada por um profissional capacitado, no primeiro encontro com a nutriz no BLH ou Posto de Coleta, preenchendo o formulário de cadastro contendo as principais informações da mãe e do bebê.²

A Lei n. 7,.498/86, a qual regulamenta o exercício profissional da enfermagem, ressalta que o enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem cabendo-lhes, como integrantes da equipe de saúde, realizar prevenção e controle sistemático de infecção hospitalar e prevenção, e controle sistemático de danos que possam ser causados à clientela durante a assistência de enfermagem.³

Pode-se perceber que o BLH promove a assistência ao binômio mãe-bebê até a distribuição do leite doado, ou seja, o papel do enfermeiro não está focado somente no processo de recebimento, armazenamento e pasteurização desse leite, a assistência é evidenciada em todo esse processo, na promoção do cuidado e prevenção de possíveis intercorrências, tais como: mastite, fissuras na região mamilar, contudo, esses profissionais são essenciais e ativos em todo o processo de aleitamento materno.⁴

Ao longo da história, os enfermeiros se destacavam por cuidar bem de seus pacientes e de forma organizada, envolvendo, assim, disciplina e conhecimento científico. Além disso, o cuidado norteou sua prática clínica antes mesmo de fazerem parte do corpo das teorias de enfermagem. Florence Nightingale teve importante participação na construção do ensino de enfermagem através de seus saberes e práticas relacionadas à profissão. Sua contribuição é inegável perante o seu poder de observação.⁵

O processo de formação do enfermeiro evoluiu desde a época de Florence até os dias atuais. Inicialmente, a enfermeira estava

ligada aos aspectos de controle do ambiente, com ênfase maior nas tarefas e procedimentos de enfermagem. Logo, passa a assumir o trabalho de supervisão e controle, solidificando seu papel de trabalhador intelectual da Enfermagem, detentora de um saber que inicialmente era sobre as técnicas de enfermagem e, agora, com a institucionalização do ensino, reveste-se de uma complexidade que se reflete no saber administrar e ensinar.⁶

Este estudo tem como pressuposto identificar o discurso das práticas do enfermeiro nos BLH do Estado do Espírito Santo, possibilitando novos olhares sobre as ações presentes nesses ambientes de atenção à saúde do binômio (mãe-bebê), na perspectiva de contribuir com a qualificação do serviço de enfermagem e na atuação dos enfermeiros no exercício da coordenação das equipes de enfermagem.

O trabalho no BLH é caracterizado pelo apoio ao aleitamento materno e nesse espaço transformador o Enfermeiro está inserido por ser um profissional cujo perfil é o de educador, de cuidador, daquele que assiste.²

OBJETIVO

- Identificar as práticas dos enfermeiros nos bancos de leite humanos.

MÉTODO

Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, na qual não há pretensão de quantificar os dados, mas identificar fenômenos que traduzem essa concepção, em uma pesquisa de natureza descritiva.⁷ O estudo foi desenvolvido em sete Bancos de Leite Humano localizados no Estado do Espírito Santo. A escolha se deu devido à região metropolitana da Grande Vitória abranger os cinco primeiros BLH e poderia ocorrer duplicidade de campo de atuação por parte dos sujeitos envolvidos no estudo. Optou-se então por agregar os outros dois BLH que se localizam fora da região metropolitana, abrangendo assim todo Estado do Espírito Santo.

As participantes da pesquisa foram nove enfermeiras atuantes nos BLH. Os critérios de inclusão levaram em consideração se os enfermeiros possuíam seis ou mais meses de experiência no BLH e capacitação em aleitamento materno; que estivessem na qualidade de coordenação, supervisão ou assistência. Foram excluídas as enfermeiras que estavam fora da escala de serviço por férias, licença prêmio, licença maternidade, afastamento para tratamento saúde e nupcias.

A coleta de dados foi realizada com entrevista semiestruturada com as participantes do estudo. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo com abordagem temática de Bardin.⁸ A organização da análise efetuou-se em três diferentes polos, constituindo um roteiro específico: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.⁸

A pesquisa foi formalmente encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) do Rio de Janeiro, para apreciação e aprovação sob nº 27224214.9.0000.5243, datada de 21 de maio de 2014, como preceitua a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.⁹

A técnica de análise do conteúdo das entrevistas, na modalidade temática,⁸ possibilitou a identificação das unidades temáticas de maior frequência, que foram agrupadas em categorias, de forma a permitir a compreensão da atuação dos enfermeiros e suas práticas em Bancos de Leite Humano no Estado do Espírito Santo.

Na primeira categoria, o núcleo temático corresponde à “prática do enfermeiro”, desta, desdobra-se a categoria temática “organização das práticas pela rotina do enfermeiro nos espaços do BLH”. A segunda tem por núcleo temático “atualização do enfermeiro”, com categoria “A educação continuada como pressuposto para a atuação nas práticas no Banco de Leite Humano”.

RESULTADOS

▫ Organização das práticas pela rotina do enfermeiro nos espaços do banco de leite humano

Na prática, os enfermeiros entrevistados informaram desenvolver um excesso de atividades administrativas e gerências, assim, justificando a dificuldade para realização de ações assistenciais.

Quando eu chego, esses últimos meses, o que eu tenho feito: organizar, organizar a parte burocrática é assim [...] eu tenho organizado rotinas. (E5)

No entanto, sabe-se que a assistência não é só técnica voltada ao manejo da amamentação mas também a orientação é uma forma de cuidado. É importante a implementação de novos programas voltados a essa temática, a fim de promover a fixação da

orientação exposta verbalmente e habilidades específicas.

A gente tem trabalhado muita questão de ouvir as queixas da cliente, pra você conseguir trabalhar e desenvolver em cima das queixas dela. (E1)

A minha rotina é bem pouca, porque eu tô mais assistência pra maternidade né?!, então quando tem uma paciente aqui que vem com mastite ou algo assim mais complicado as meninas me chamam e eu dou assistência. (E4)

Ao constatar que as ações das enfermeiras possuem um foco emergencial, conforme demandas tanto do BLH quanto na maternidade, o papel do enfermeiro deve ser evidenciado em todo o processo de aleitamento materno, na promoção do cuidado e prevenção de intercorrências, visto que é essencial ter a participação ativa do profissional de saúde em todo o processo de amamentação, e não só atuando nos casos de complicações, mas na assistência integral à mulher durante todo o processo de aleitamento materno.

▫ A educação continuada como pressuposto para a atuação nas práticas no banco de leite humano

Quanto à educação continuada como pressuposto para a atualização nas práticas no BLH, a análise sobre cursos ou capacitações recentes em aleitamento materno (AM), a maioria das enfermeiras informou não ter participado de cursos de capacitação recentes em AM e repassam à clientela somente os conhecimentos adquiridos durante a graduação ou especialização.

Tem formação continuada pela rede de banco de leite mesmo. Então constantemente a rede de banco de leite, até mesmo porque o ministério também, a rede nacional, exige isso, ela vem capacitando os colaboradores e agora para o credenciamento anual, a rede tem exigido para o colaborador que é específico do banco de leite tem que ter determinadas capacitações. E também, a própria internet a gente consulta alguns sites que sejam confiáveis o próprio da rede do banco de leite, o da Fiocruz nacional, então sempre vem com alguns temas específicos e isso também fortalece. (E5)

Todas as profissionais referem ter recebido na graduação informações teóricas sobre a amamentação, vinculada às disciplinas de Saúde da Mulher ou Saúde da Criança.

DISCUSSÃO

Algumas enfermeiras, nas suas falas sobre sua rotina, relatam sua prática em aleitamento materno. Elas remeteram

desenvolver um excesso de atividades administrativas e gerenciais, além de atender a muitas solicitações diárias, justificando a dificuldade para realização de ações importantes, como a assistência direta no processo de amamentação.

As questões gerenciais e demandas organizacionais para as enfermeiras participantes exigem muito das coordenadoras e, com isso, as práticas de enfermagem ficam submetidas a situações onde ocorrem as complicações, ou quando não existe outra profissional com capacidade técnica e científica para lidar com demandas do BLH.

Pode-se observar um excesso de atividades administrativas, dificultando a realização de ações assistenciais, visto que a assistência não é só técnica voltada ao manejo da amamentação mas também a orientação é uma forma de cuidado. É importante a implementação de novos programas voltados a essa temática, a fim de promover a fixação da orientação exposta verbalmente.¹⁰

No tocante às falas das participantes, estas remeteram que estão muito sobrecarregadas com questões administrativas, sendo assim, acabam atuando na assistência quando ocorre falta de profissionais com capacidade técnica e científica para lidar com as demandas do BLH ou quando ocorre alguma intercorrência durante o atendimento às mães.

Outro fator que afeta a iniciação e o estabelecimento normais do aleitamento é o modo como os profissionais de saúde abordam as mães quando fazem aconselhamento em aleitamento materno. Nesta abordagem, há necessidade de se desenvolver um conjunto de competências comunicacionais. O enfermeiro exerce papel fundamental na educação e assistência à população, inclusive nas consultas de pré-natal e puerpério, transmitindo confiança, esclarecendo as dúvidas e proporcionando um ambiente tranquilo.¹¹

O profissional de saúde ouve e tenta entender como a mãe se sente, procura ajudá-la a decidir o que é melhor para si e o que fazer, e a adquirir autoconfiança, como também a viver o processo de amamentação de modo saudável, tanto a nível biológico, como sensorial e psíquico.^{10,12}

As enfermeiras expressaram a importância em estar atualizadas sobre os temas referentes ao aleitamento materno e, sobretudo, no comprometimento e habilidades para o manejo da amamentação, além de estarem inseridas em um serviço estruturado para realizar ações de promoção, apoio e promoção à amamentação. Acredita-se que

especialização dos profissionais pode contribuir para a maior efetividade das práticas de incentivo à amamentação.

As entrevistadas revelaram que além da política institucional sobre o incentivo ao AM, o treinamento específico é fundamental para a efetividade do trabalho de promoção da amamentação. O profissional capacitado deve estender a assistência, promovendo e educando sua comunidade de forma permanente e atualizada. Estar consciente da importância da amamentação não substitui a ação de informar e apoiar às mães no processo de aleitamento materno, incluindo o seu manejo adequado.^{10,12,13}

Educar com o objetivo de transformar o processo de trabalho é investir na melhoria da qualidade dos serviços, do cuidado e da saúde de seus usuários. Apesar de não se tratar de uma ferramenta ou estratégia para a promoção do aleitamento materno, o conhecimento científico, o preparo profissional e a educação permanente se mostram como elementos que são imprescindíveis para a plenitude tanto da educação em saúde quanto da humanização do cuidado.^{14,15}

Há necessidade de treinamento sistemático e contínuo sobre AM e manejo da lactação. Acredita-se que a valorização do AM pelo profissional de saúde constitui-se as bases do modelo ideal de assistência que considere as diversidades dessa prática, adequando as ações à necessidade da nutriz.^{13,14,16}

CONCLUSÃO

Quanto ao objetivo de se discutir sobre as práticas dos enfermeiros nos BLH do Estado do Espírito Santo, este estudo se mostrou profícuo, tendo em vista as várias nuances percebidas nas falas das entrevistadas. Sendo o BLH um espaço especializado, o trabalho desenvolvido pelas enfermeiras, conforme análise, segue “uma automação de procedimentos”, evidenciando dificuldades para se exercer a consulta de enfermagem, bem como a ausência de tempo para o diagnóstico de enfermagem e execução do processo de enfermagem.

A primeira categoria permitiu compreender a importância das práticas dos enfermeiros no incentivo ao aleitamento materno no BLH e ambiente externo, após alta hospitalar. Indica-se que as mulheres precisam ser preparadas para desempenhar o papel de lactante, cabendo ao enfermeiro prestar esse tipo de cuidado, o qual deverá ter a sensibilidade para observar as necessidades individuais de cada ser puerpera. O papel do

enfermeiro não está focado somente no processo de recebimento, armazenamento e pasteurização desse leite, a assistência é evidenciada em todo esse processo, na promoção do cuidado e prevenção de possíveis intercorrências, tais ,como: mastite, fissuras na região mamilar, contudo, esses profissionais são essenciais e ativos em todo o processo de aleitamento materno.

As práticas utilizadas pelos enfermeiros nos BLH estão focadas nas demandas administrativas deste espaço e, também, no manejo da amamentação com foco na atenção emergencial. A partir dos depoimentos, observa-se que as questões administrativas e demandas organizacionais exigem muito das coordenadoras e, com isso, as práticas de enfermagem ficam submetidas a situações onde ocorrem as complicações, ou quando não existe outra profissional com capacidade técnica e científica para lidar com demandas do BLH.

Sendo o enfermeiro um dos profissionais de saúde mais próximos da lactante, este precisa estar atento às possíveis complicações, demonstrar apoio emocional e orientar sobre essa fase de grandes transformações. Desse modo, é necessária a capacitação de todos os profissionais para promover com qualidade a orientação e aconselhamento sobre os benefícios do Aleitamento Materno.

A segunda categoria abordou a formação continuada e suscita a necessidade de consolidar uma política de favorecimento das ações do enfermeiro nos BLH. Para investigar o interesse em atualizar-se, perguntou-se sobre cursos ou capacitações recentes em AM. A maioria das enfermeiras informou não ter participado de cursos de capacitação recente em AM e repassam à clientela somente os conhecimentos adquiridos durante a graduação ou especialização. Todas as profissionais referem ter recebido na graduação informações teóricas sobre a amamentação vinculada às disciplinas de Saúde da Mulher ou Saúde da Criança.

Além da política institucional sobre o incentivo ao AM, o treinamento específico é fundamental para a efetividade do trabalho de promoção da amamentação. O profissional capacitado deve estender a assistência, promovendo e educando sua comunidade de forma permanente e atualizada. Acredita-se que especialização dos profissionais pode contribuir a maior efetividade das práticas de incentivo à amamentação.

O enfermeiro é o profissional que deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequados,

considerando ser ele capacitado em aleitamento materno, e que poderá atuar junto à população, não somente prestando assistência, mas, também, na promoção e educação continuada de forma efetiva.

Recomendam-se pesquisas sobre a temática, uma vez que há necessidade de sensibilizar os enfermeiros atuantes nos BLH sobre a importância do leite materno para o desenvolvimento do recém-nascido (nutricional, imunológico afetivo, etc.), os desdobramentos do ato de amamentar para a mãe (superação emocional, psicológica, segurança, etc.) e a participação do enfermeiro na avaliação das ações no atendimento qualificado e humanizado, bem como na atenção ao binômio - mulher e bebê, no transcorrer do puerpério.

Indica-se, ainda, novas pesquisas sobre a implementação da sistematização da assistência de enfermagem nos BLH, com a inserção da temática nos debates de estudos inerentes à saúde materna, com o intuito de demarcar o papel do enfermeiro diante de sua prática no Banco de Leite Humano e a sua formação profissional na atenção à saúde da mulher, numa visão crítica do saber-fazer.

REFERÊNCIAS

1. Castilho RT, Vieira BD, Bergamo VM. Banco de Leite Humano: Uma Revisão Integrativa [Internet] 2009 [cited 2015 May 26]. Available from: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/04/Banco-de-leite-humano-uma-revisao-integrativa.pdf>
2. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos. Brasília (DF): ANVISA, 2008. [cited 2017 Feb 27]. Available from: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/blhanv2008.pdf>
3. Fontinele J. Ética e bioética em enfermagem. 3rd ed. São Paulo: AB editora; 2007.
4. Carvalho KEG, Carvalho MEG, Cavalcanti SH, Araujo EC. História e memórias do banco de leite humano do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (1987 - 2009) em Recife, Pernambuco, Brasil. Rev bras saúde mater infant [internet]. 2010 [cited 2017 Feb 27];10(4):477-81. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v10n4/08.pdf>
5. Costa R, Padilha MI, Amante LN, Costa E, Bock LF. Legado de Florence Nightingale: Uma viagem no tempo. Texto Contexto-Enferm [internet] 2009 [cited 2017 Feb 27];18(4):661-9. Available from:

Pereira JAC, Alves VH, Marchiori GRS et al.

Atuação do enfermeiro nos bancos de leite...

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n4/07.pdf>

6. Santos FHE, Porto IS. De Florence Nightingale às perspectivas atuais sobre o cuidado de enfermagem: A evolução de um saber/ fazer. Escola Anna Nery RevEnferm [internet] 2006 [cited 2017 Feb 27];10(3):539-46. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n3/v10n3a25.pdf>

7. Figueiredo NMA, Souza SRG. Como Elaborar Projetos, Monografias, Dissertações e Teses: da redação científica à apresentação do texto final. 2nd ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris; 2008.

8. Bardin L. Análise de conteúdo. Revista e atualizada. Lisboa: Portugal: Edições 70; 2010.

9. Ministério da Saúde (BR). Conselho nacional de saúde. Normas para pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução 466/2012. Brasília (DF); 2012.

10. Galvão DG. Formação em aleitamento materno e suas repercussões na prática clínica. Rev bras enferm [Internet]. 2011 [cited 2017 Feb 27];64(2):308-14. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a14v64n2.pdf>

11. Marques ES, Cotta RMM, Magalhães KA, Sant'Ana LFR, Gomes AP, Batista RS. A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. Ciênc. Saúde coletiva [internet]. 2010 [cited 2017 Feb 27]; 15(supl.1):1391-400. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/049.pdf>

12. Alves VH, Rodrigues DP, Cabrita BAC, Vieira BDG, Branco MBLR, Sá AMP. Breastfeeding as an evaluative practice in know-how: a descriptive study. Online braz j nurs on line [Internet]. 2013 [cited 2017 Feb 27];12(4):902-10. Available from: http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4154/html_34

13. Corrêa MA, Monteiro MD, Soeiro RL. Promoção, apoio e incentivo ao aleitamento materno [Internet]. 2012 [cited 2015 Jan 15]. Available from: <http://www.uff.br/psienf/incentivoaleitamen.pdf>

14. Batista KRA, Farias MCAD, Melo WSN. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. Saúde em Debate [internet]. 2013 [cited 2017 Feb 27];37(96):130-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n96/15.pdf>

15. Conceição CS, Alves VH, Silva LR, Martins

CA, Mattos DV, Rodrigues DP. Quality care of the bank of human milk: the perception of users. J nurs UFPE on line [internet]. 2013 [cited 2017 Feb 15];7(5):1271-8. Available from:

<file:///C:/Users/diegopc/Downloads/4280-40966-1-PB.pdf>. DOI: 10.5205/reuol.3960-31424

16. Rodrigues EMS, Rodrigues DP, Andrade M, Braga ALS, Alves VH, Santos MVS. The practice of nurse of breast milk bank: an experience report. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2016 [cited 2017 Feb 27];10(8):3161-6. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/7956/pdf10892> DOI: 10.5205/reuol.9373-82134-1-RV1008201647

Submissão: 14/12/2016

Aceito: 11/06/2017

Publicado: 01/07/2017

Correspondência

Giovanna Rosário Soanno Marchiori
Rua Santa Leopoldina, 804
Bairro Coqueiral de Itaparica
CEP: 29102-040 – Vila Velha (ES), Brasil